

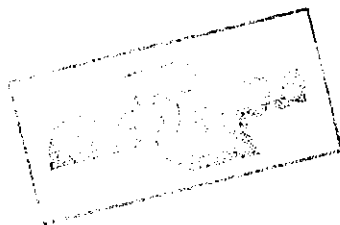
Zoneamento Agroclimático da Cultura de Feijão no Estado do Rio Grande do Sul: Recomendação de Períodos Favoráveis de Semeadura por Município



Foto: Dirceu Barp

Circular Técnica
Número 3

ISSN 1516-571X
Abril, 2000



***Zoneamento Agroclimático da Cultura de
Feijão no Estado do Rio Grande do Sul:
Recomendação de Períodos Favoráveis de
Semeadura por Município***

*Jaime Ricardo Tavares Maluf
Sérgio Luiz Wesphalen
Márcia Rodrigues Caiaffo*

Embrapa

Trigo

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à:

Embrapa Trigo

Rodovia BR 285, km 174

Telefone: (54)311-3444

Fax: (54)311-3617

Caixa Postal 451

99001-970 Passo Fundo, RS

e-mail: biblioteca@cnpt.embrapa.br

Tiragem: 100 exemplares

Comitê de Publicações

Rainoldo Alberto Kochhann - Presidente

Amarilis Labes Barcellos

Dirceu Neri Gassen

Erivelton Scherer Roman

Geraldino Peruzzo

Irineu Lorini

Tratamento Editorial: Fátima Maria De Marchi

Capa: Liciane Toazza Duda Bonatto

Referências Bibliográficas: Maria Regina Martins

MALUF, J.R.T.; WESPHALEN, S.L.; CAIAFFO, M.R.
Zoneamento agroclimático da cultura de feijão
no estado do Rio Grande do Sul: recomendação
de períodos favoráveis de semeadura por
município. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2000.
32p. (Embrapa Trigo. Circular Técnica, 3).

Feijão; Zoneamento agroclimático; Brasil, Rio
Grande do Sul.

CDD: 635.65208165

© Embrapa Trigo - 2000

Apresentação

A cultura de feijão no Rio Grande do Sul ainda é a exploração que mais se adapta à realidade da pequena e média propriedades rurais. Ela propicia recomendação adequada e absorve mão-de-obra de forma intensa.

O sucesso da cultura de feijão está diretamente associado ao uso de tecnologias que atendem às necessidades dos produtores. Outro fator fundamental é o cultivo seguindo o Zoneamento Agroclimático para a cultura. Considerando tratar-se de uma cultura de ciclo curto, é fundamental otimizar os momentos de disponibilidade de umidade, e prevenir quando excessiva, para evitar doenças ou dificuldades de colheita.

Esta publicação que estamos entregando agora tem por objetivo justamente oferecer estas informações para que a cultura de feijão seja explorada com o menor nível de risco possível.

*Benami Bacaltchuk
Chefe-geral da Embrapa Trigo*

Sumário

<i>Zoneamento agroclimático da cultura de feijão no estado do Rio Grande do Sul: recomendação de períodos favoráveis de semeadura por município</i>	7
<i>Introdução</i>	7
<i>Metodologia</i>	9
<i>Resultados</i>	12
<i>Referências Bibliográficas</i>	14
<i>Anexo 1</i>	27
<i>Equipe Técnica Multidisciplinar da Embrapa Trigo</i>	29

Zoneamento Agroclimático da Cultura de Feijão no Estado do Rio Grande do Sul: Recomendação de Períodos Favoráveis de Semeadura por Município

Jaime Ricardo Tavares Maluf¹

Sérgio Luiz Westphalen²

Márcia Rodrigues Caiaffo³

Introdução

Neste trabalho objetivou-se oferecer subsídios para suprir demandas relativas à indicação de áreas com aptidão climática e de épocas de semeadura para a cultura de feijão no Estado do Rio Grande do Sul.

O feijão pode ser cultivado praticamente em todo o estado, variando, entretanto, seus rendimentos com as condições climáticas, com a época de semeadura e entre regiões.

O regime térmico no estado, de maneira geral, satisfaz as exigências da cultura de feijão, ocorrendo, entretanto, diferenças entre regiões, em que as de maior altitude apre-

¹ *Pesquisador da Embrapa Trigo, Caixa Postal 451, 99001-970 Passo Fundo, RS. e-mail: maluf@cnpt.embrapa.br.*

² *In memoriam*

³ *Engenheira-Civil, UnB-Finatec.*

sentam menores disponibilidades térmicas, tornando o período de semeadura mais restrito podendo apresentar maiores riscos por baixas temperaturas.

As regiões ideais para o cultivo de feijão devem apresentar temperatura média, durante o ciclo da cultura, entre 20,0 °C e 22,0 °C, sendo a ótima de 21,0 °C. Temperaturas acima de 24,0 °C durante o florescimento e formação de legumes determinam efeitos negativos no rendimento. Assim, a temperatura média durante o mês mais quente do ciclo da cultura não deve ser superior a 24,0 °C.

Com relação ao regime hídrico, o feijão apresenta grande sensibilidade tanto a deficiências quanto a excessos hídricos, principalmente na fase de florescimento. O fator mais limitante à cultura de feijão no estado é a disponibilidade de água, que, em alguns anos, pode ser insuficiente, devido à ocorrência de períodos de estiagem. As deficiências hídricas, quando se manifestam, são mais pronunciadas nas regiões da Campanha, Depressão Central e Baixo e Médio Vales do Uruguai, correspondendo, respectivamente, às Regiões Agroecológicas 10, 1a e 1b, e parte da 1c, da 9 e da 7a (Figura 1), verificando-se normalmente nos meses de novembro e dezembro, podendo, entretanto, ocorrer em outros meses, em alguns anos. Assim, a falta de umidade no solo é crítica à cultura de feijão, principalmente na fase de florescimento, existindo um efeito interativo com temperaturas elevadas.

A cultura de feijão tem sua exigência hídrica satisfeita quando a precipitação pluvial do período da semeadura à maturação fisiológica (\pm 90 dias) situa-se entre 300 e 400 mm, uniformemente distribuídos.

